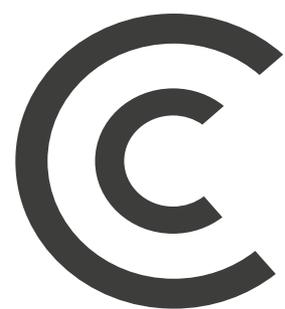


NÍVEL MÉDIO

ENCCEJA



Obra

ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

Nível Médio

Autores

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

REDAÇÃO DISCURSIVA – CONTEÚDO BÔNUS DISPONÍVEL EM PDF PARA DOWNLOAD

ISBN: 978-65-5451-317-3

Edição: Abril/2024

Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/1998. É proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio, sem autorização prévia expressa por escrito pela editora Nova Concursos.

Essa obra é vendida sem a garantia de atualização futura. No caso de atualizações voluntárias e erratas, serão disponibilizadas no site www.novaconcursos.com.br. Para acessar, clique em “Erratas e Retificações”, no rodapé da página, e siga as orientações.



Dúvidas

www.novaconcursos.com.br/contato 
sac@novaconcursos.com.br 

APRESENTAÇÃO

O livro para o *ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos* – foi especialmente elaborado para apoiar a sua preparação na busca pelo certificado de conclusão do *Ensino Médio*. O material foi planejado em 4 módulos, de acordo com a organização da prova, conforme as áreas indicadas pelo INEP: *I – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; II – Matemática e suas Tecnologias; III – Ciências da Natureza e suas Tecnologias; IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias.*

Ao longo da teoria, apresentamos dicas e orientações para a fixação do conteúdo. Além disso, após cada módulo, você poderá praticar seus conhecimentos e se familiarizar com a abordagem do exame, treinando a resolução de questões de provas recentes.

Nossa missão é oferecer um material descomplicado, que possa otimizar seu tempo e levar você ao alcance do seu certificado. Apresentamos este livro com a certeza de que será muito proveitoso para seus estudos. Agora é com você!

SUMÁRIO

MÓDULO 1 – LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	11
■ LINGUAGENS E INTERAÇÃO HUMANA	11
■ RECURSOS UTILIZADOS NA ORGANIZAÇÃO INTERNA DO TEXTO	27
■ O DIÁLOGO SEM FIM EXISTENTE ENTRE OS TEXTOS	31
■ ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	36
■ A ARGUMENTAÇÃO EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS	39
■ DAS PALAVRAS AO CONTEXTO	59
■ LITERATURA.....	63
■ AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS EM NOSSA SOCIEDADE	80
MÓDULO 2 – MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	103
■ A MATEMÁTICA: UMA CONSTRUÇÃO DA HUMANIDADE.....	103
■ NÚMEROS RACIONAIS, IRRACIONAIS E REAIS	106
■ O DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA E OS OUTROS CAMPOS DO CONHECIMENTO	109
■ INTRODUÇÃO ÀS FUNÇÕES: IDEIAS E APLICAÇÕES	114
■ EQUAÇÃO DE 2º GRAU.....	119
■ SEQUÊNCIAS E REGULARIDADES	121
■ PROGRESSÕES ARITMÉTICAS E GEOMÉTRICAS	123
■ RELAÇÕES GEOMÉTRICAS: CONGRUÊNCIA, SEMELHANÇA E TEOREMA DE PITÁGORAS	125
■ LOGARITMOS	130
■ COMBINATÓRIA.....	131
■ PERMUTAÇÕES.....	133
■ PROBABILIDADE	134
■ PORCENTAGEM E JUROS.....	140
■ MATRIZES.....	145

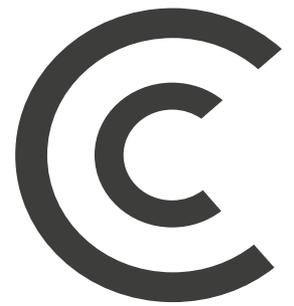
MÓDULO 3 – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.....	163
■ A CIÊNCIA COMO CONSTRUÇÃO HUMANA	163
■ CIÊNCIA E TECNOLOGIA	165
■ A DESCRIÇÃO DO MOVIMENTO	165
■ LEIS DE NEWTON E SUAS APLICAÇÕES.....	167
■ FLUTUAÇÃO.....	172
■ ROTAÇÃO	175
■ ENERGIA.....	177
■ O CALOR E SUA PROPAGAÇÃO	182
■ SOM E ENERGIA SONORA	185
■ LUZ: ENERGIA LUMINOSA.....	189
■ ELETRICIDADE.....	194
■ RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA	202
■ FÍSICA NUCLEAR.....	205
■ QUÍMICA, NATUREZA E TECNOLOGIA.....	206
■ CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA.....	215
■ RELAÇÃO ENTRE MASSA E NÚMERO DE PARTÍCULAS	220
■ TABELA PERIÓDICA.....	222
■ PROCESSOS PRODUTIVOS: FERMENTAÇÃO	224
■ MEDINDO A CONCENTRAÇÃO DO ÁLCOOL	227
■ A ENERGIA NAS REAÇÕES QUÍMICAS.....	228
■ A NATUREZA ELÉTRICA DA MATÉRIA, O ÁTOMO E A ENERGIA ATÔMICA.....	229
■ A DESCOBERTA DO NÚCLEO E O MODELO ATÔMICO DE RUTHERFORD	230
■ O ÁTOMO, AS LIGAÇÕES QUÍMICAS E AS PROPRIEDADES QUÍMICAS	232
■ AS PROPRIEDADES E A ESTRUTURA DAS SUBSTÂNCIAS MOLECULARES	239
■ OCORRÊNCIA DE ÁGUA NO PLANETA TERRA	242
■ OS METAIS, OS ÁCIDOS, AS BASES E OS SAIS.....	246
■ A ENERGIA ELÉTRICA E AS REAÇÕES DE OXIRREDUÇÃO.....	252

■ A ATMOSFERA	254
■ OCEANOS: REGULADORES DO CLIMA TERRESTRE E FONTES DE MATÉRIA-PRIMA	260
■ DETERMINANDO O PH	263
■ RECURSOS NÃO RENOVÁVEIS: PETRÓLEO, GÁS NATURAL E CARVÃO MINERAL.....	264
■ OS BIOCOMBUSTÍVEIS E AS FUNÇÕES OXIGENADAS	266
■ POLÍMEROS NATURAIS.....	269
■ PRODUTOS DE HIGIENE	271
■ COMPREENDENDO O ORGANISMO HUMANO: O QUE É PRECISO PARA SE TER SAÚDE?.....	274
■ INTERDEPENDÊNCIA DOS SERES VIVOS	274
■ ECOLOGIA	280
■ QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES HUMANAS: SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA	283
■ A BIODIVERSIDADE E OS DESAFIOS DA CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA	292
■ OS REINOS MONERA, PROTISTA E FUNGI	295
■ AS PLANTAS E OS ANIMAIS	298
■ O REINO ANIMALIA.....	302
■ ORIGEM E EVOLUÇÃO DA VIDA	304
■ ORIGEM DAS ESPÉCIES E EVOLUÇÃO HUMANA	308
■ A ORGANIZAÇÃO CELULAR DOS SERES VIVOS	312
■ GENÉTICA HUMANA E SAÚDE.....	322
■ BIOTECNOLOGIA	324
MÓDULO 4 – CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	341
■ CARTOGRAFIAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	341
■ GLOBALIZAÇÃO: UMA NOVA FACE DO MUNDO ATUAL	344
■ CONFLITOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	347
■ ÁGUA: USOS E ABUSOS.....	351
■ BIOSFERA: ASPECTOS NATURAIS E AÇÃO HUMANA	352
■ BRASIL, UMA HISTÓRIA TERRITORIAL	353
■ A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA: PERCURSOS E PERSPECTIVAS.....	356

■ A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRA: ESPAÇOS, SETORES E ATIVIDADES	357
■ BRASIL: DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS.....	359
■ BRASIL: DE PAÍS AGRÁRIO E RURAL A URBANO-INDUSTRIAL	361
■ INDICADORES SOCIAIS: O DESAFIO DAS DESIGUALDADES NO BRASIL.....	363
■ BRASIL: RECURSOS NATURAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS.....	364
■ PERSPECTIVAS ENERGÉTICAS E QUESTÕES AMBIENTAIS NO BRASIL.....	369
■ REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	370
■ ESPAÇO, CULTURA E IDENTIDADES CULTURAIS.....	376
■ ÁFRICA: MARCAS DO PASSADO, DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	378
■ OS PRIMEIROS TEMPOS DA HUMANIDADE E AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES	382
■ A CRIAÇÃO DE UMA NOVA VIDA SOCIAL E POLÍTICA NA EUROPA E DE UM IMPÉRIO NA IDADE MÉDIA	388
■ RENASCIMENTO COMERCIAL, URBANO E CULTURAL	392
■ AS REFORMAS RELIGIOSAS NA EUROPA	397
■ O MUNDO EM REVOLUÇÃO: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX.....	398
■ OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DO IMPÉRIO E DA REPÚBLICA VELHA NO BRASIL.....	409
■ O MUNDO DIVIDIDO E A ERA VARGAS.....	418
■ A RETOMADA DA DEMOCRACIA NO BRASIL.....	423
■ DESCOBRINDO A FILOSOFIA	426
■ PRECONCEITO.....	433
■ CIDADANIA	434
■ INDÚSTRIA CULTURAL E CONDUTAS MASSIFICADAS	437
■ HANNAH ARENDT E ADORNO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS	441
■ SOCIOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS QUESTÕES HUMANAS	446

MÓDULO 1

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

LINGUAGENS E INTERAÇÃO HUMANA

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Linguagens e produção de sentidos

É comum que aconteçam, no dia a dia, confusões com a linguagem. Isso ocorre porque as atividades de linguagem são complexas, de uma variabilidade incrível, e dependem de vários fatores envolvidos na interação comunicativa.

O primeiro deles tem a ver com o fato de os sentidos dos textos serem produzidos de modo compartilhado entre os interlocutores, ou seja, aqueles com quem se fala ou para quem se escreve.

Muitas coisas não são ditas, contando-se que o leitor ou ouvinte vai concluir o que se pretendia dizer, levando em consideração a situação em que se encontra, seu conhecimento de mundo, padrões culturais, convenções sociais e históricas. Exemplo: quando se pede ao garçom o cardápio, não é preciso explicar que a intenção é ler para escolher, entre os pratos servidos, aquele que mais agrada no momento. Esse é um dado compartilhado, dispensável nesse contexto.

Para ter mais possibilidades de ser compreendido, o texto precisa dizer (e deixar de dizer) na medida certa para determinado interlocutor, em determinada situação. E o que é um texto? Algo que não é posto no papel também pode ser texto?

A resposta é sim. Toda ação de linguagem que acontece no mundo pode ser chamada de texto. A palavra texto, em seu sentido original, tem relação com tecido, pano, estofado. Significa obra feita de muitas partes reunidas. Como o tecido, que é formado por vários fios entrelaçados, um texto é construído a partir de um conjunto de circunstâncias que o definem: contextos social e cultural; momento histórico; relação entre os interlocutores; objetivo e tema da interação.

No processo de construção dos sentidos de um texto, o interlocutor tem um papel fundamental. É ele que, de posse de seus conhecimentos, valores e crenças, dará o significado ao que vê, ouve ou lê, construindo, em parceria com o produtor do texto, os sentidos desse texto na situação determinada em que ele está sendo visto, ouvido ou lido.

Outro fator decisivo para a construção dos sentidos do texto é a inter-relação entre seus vários elementos internos, linguísticos (palavras, frases, parágrafos etc.) e não linguísticos (imagens, gestos, cores, sons etc.). Em uma aula, por exemplo, o professor conversa com os estudantes, escreve na lousa, mostra imagens, faz gestos e sinais, interagindo com eles. Também é propriedade dos textos, em geral, o fato de estabelecerem relações com outros textos já em circulação, respeitando certa regularidade de forma, tema e estilo. Não é difícil perceber que as receitas culinárias se parecem muito umas com as outras, mesmo que os pratos que ensinam a preparar sejam diferentes, não é mesmo?

É por isso que se pode falar em gêneros textuais como famílias de texto que se parecem, que têm características importantes em comum. Ao longo desta Unidade, essas ideias serão aprofundadas. Porém, um bom ponto de partida para entender melhor o que se faz com a linguagem é ter clareza de que há sempre uma intenção comunicativa que coloca o indivíduo em uma atividade social; que sempre são feitas escolhas ligadas a esse propósito, ao que se espera do interlocutor, ao modo como serão organizados os elementos do texto, à situação concreta em que a pessoa se encontra e aos textos que já estavam no mundo antes do que está sendo produzido.

Linguagem verbal, linguagem não verbal, linguagens combinadas

Palavras, cores, desenhos, sons e gestos corporais ganham sentido quando estão dentro de um texto e, por isso, podem ser chamados de signos, isto é, tornam-se sinais, marcas, símbolos compartilhados socialmente.

A palavra, por exemplo, é um signo linguístico e o elemento de destaque nas interações pela linguagem verbal. Como até mesmo as palavras possuem uma dimensão visual e sonora, é inevitável que outras linguagens participem dos textos na produção dos sentidos, como a linguagem não verbal. Em alguns textos, essa integração entre as linguagens se torna o principal recurso para alcançar o interlocutor (como anúncios publicitários, rótulos e embalagens de produtos, canções, charges, histórias em quadrinhos e a aula comentada acima, entre tantos outros). Nesses casos, foram usadas linguagens combinadas.

GÊNEROS: QUE TEXTO É ESSE?

Gêneros textuais: diferentes modos de interação

Você sente dificuldade em diferenciar uma receita culinária de uma notícia, um poema de um formulário, uma história em quadrinhos de uma carta pessoal?

Provavelmente, não. Isso ocorre porque, ao longo da sua vida, você ampliou o alcance das relações sociais, diversificando cada vez mais as situações de interação social das quais participa e aprendendo a reconhecer e fazer uso dos diferentes gêneros textuais que existem.

Também aprendeu, com suas experiências, a agrupá-los, usando critérios variados: onde são encontrados, o assunto de que tratam, a aparência, o modo como as linguagens foram usadas etc. São esses critérios que levam você a procurar notícias no jornal, e não em livros, que o fazem preencher um formulário de modo muito diferente do que escreveria uma carta pessoal. E isso acontece com todos. Quanto mais se vive, mais se conhece da linguagem e dos gêneros que fazem parte da vida.

As atividades propostas procurarão demonstrar o que é principal em cada gênero contemplado interagir por meio deles.

Para isso, serão considerados quatro aspectos principais: suporte, forma, tema e estilo. Sem esquecer, é claro, de considerar em que situação os textos foram produzidos, sua função social e os interlocutores envolvidos.

Lendo textos de diferentes gêneros textuais

Você tem o hábito de ler horóscopo? Acredita que a Lua, o Sol e outros planetas podem ter relação com sua vida aqui na Terra? De acordo com a Astrologia, cada pessoa recebe a influência dos astros de modo diferente ao longo do ano. Por isso, o ano é dividido em doze períodos, cada um regido por um signo do zodíaco. Assim, dependendo do dia e do mês de nascimento, cada pessoa também é regida por um signo. O signo de câncer, por exemplo, rege quem nasce entre 21 de junho e 21 de julho.

Câncer (21 jun. a 21 jul.)

Vênus e Plutão juntinhos garantem parceiro atento, mas exigente. Cliente ou sócio manipulador pode ame-drontar. Fuja! Reviravolta na chefia, há crise de autori-dade atrapalhando seus planos. Observe e espere. Não dê ideias a ninguém.



ABRAMO, B. Astrologia. Folha de S. Paulo, Ilustrada, 13 nov. 2013.

O horóscopo é um gênero textual que tem como característica principal se dirigir a todas as pessoas de um mesmo signo, podendo ser homens, mulheres, adultos, jovens ou idosos.

Os textos desse gênero podem circular em supor-tes variados, sendo publicados em revistas, jornais e sites ou até lidos em programas de rádio e televisão. Apesar de pertencerem à esfera pública, o tema que apresentam se liga a aspectos da vida pessoal, amoro-sa e profissional dos leitores e à interpretação astroló-gica feita por um especialista no assunto.

Em relação ao estilo, o autor tem certa liberdade para utilizar uma linguagem descontraída ou então marcada por um tom místico, buscando sempre a identificação do leitor. É comum que dê conselhos, ordens e faça prescrições, por meio do uso dos verbos no imperativo e outras formas com o mesmo efeito. Às vezes, o horóscopo é escrito para um público bem específico, como em uma revista para adolescentes, por exemplo. Por isso, pode ganhar estilo particular.

Observe como poderia ficar a previsão para o mes-mo signo se fosse escrita em uma revista feminina para jovens:

“Os astros dão a maior força para namoros mais duradouros! De repente, aquele ficante das férias pode aparecer novamente e se tornar seu namorado oficial: repare em quem já está por perto! Se você já namora firme, seu amado estará atento a tudo o que acontece com você. Pode ser que preci-se encarar uma DR (discussão de relacionamento), mas que só vai aproximá-la ainda mais de seu príncipe! Se rolar alguma tensão com professores, pais ou pessoas mais velhas, não es quente e fique aberta para o diálogo! É o melhor caminho para resolver os conflitos com os coroas!”

Além de se dirigir apenas para meninas, a previ-são considera a rotina de uma adolescente: namoros, escola, amizades. A mudança de interlocução se refle-te no texto no enfoque que se dá aos temas, nas pala-vras escolhidas e no estilo adotado pelo autor.

O uso dos pontos de exclamação, de palavras e expressões como ficante, DR, príncipe, rolar, coroas faz sentido para leitores, ou melhor, leitoras adoles-centes, pois expressa um uso da língua que se consi-dera próprio dessa faixa etária. Entretanto, é possível verificar que, de modo geral, os textos desse gênero vão ter muitos aspectos em comum:

- Formato: são textos curtos, geralmente acompa-nhados de outros onze textos (um para cada signo do zodíaco);
- Tema: ligado à vida profissional, amorosa, familiar em sintonia com as influências astrais;

- Estilo: marcado pela citação do nome dos planetas que têm destaque naquele dia, as recomendações de como o leitor deve agir, o que deve evitar, em que deve se concentrar; a presença de verbos no imperativo ou outras formas que têm o mesmo efeito de dar conselho, orientar, instruir (repare, não es quente, fique aberta).

Agora, veja um texto de outro gênero. Usando os mesmos critérios (suporte, formato, tema, estilo), é possível reconhecer as pistas sobre o tipo de interação que estabelecem.

Astrologia: Substantivo feminino (1344) doutrina, estudo, arte ou prática cujo objetivo é decifrar a influência dos astros no curso dos acontecimentos terrestres e na vida das pessoas, em suas caracte-rísticas psicológicas e em seu destino, explicar o mundo e prever o futuro de povos ou indivíduos; uranoscopia.

Etimologia gr. astrología, as ‘astronomia, (posteriormente) astrología’, pelo lat. astrolog a, ae ‘astro-nomia, a ciência dos astros’; ver astr(i/o)- e -logia; f. hist. 1344 astrologia, sXIV estreologia, sXIV estrola-sia, sXIV estrolosia, 1431 astrellogia, sXV estrollazia.

Você saberia dizer onde o texto que você leu é geralmente encontrado? Como chegou a essa conclu-são? O que o faz supor que seja encontrado em um dicionário (o trecho acima foi retirado do Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa) é prova-velmente seu repertório de leitor, que dá pistas para identificar o gênero de texto e sua finalidade.

O texto é um verbete de dicionário, usado para conhecer o significado, os usos e até a grafia correta das palavras. O suporte pode ser o livro, atualmente, a *internet* ou uma versão eletrônica para ser instalada no computador.

O formato dos verbetes de dicionário respeita, com poucas variações, um padrão: apresenta uma pala-vra (o que é chamada de “entrada”) e, em seguida, os diversos significados que ela pode adquirir em dife-rentes contextos.

O verbete, além disso, informa a classe gramatical (substantivo feminino), apresenta um sinônimo (ura-noscopia) e a etimologia (ciência que estuda a origem e evolução das palavras). Como, geralmente, os verbe-tes aparecem em conjunto nos dicionários (seguindo a ordem alfabética), a repetição dessa estrutura é o que garante a uniformidade entre eles e o fácil aces-so do leitor às informações que procura. Ainda mais porque o tema apresentará uma variação enorme por estar sempre vinculado à palavra da entrada. Imagine quantos temas uma obra como o Dicionário Eletrôni-co Houaiss traz em seus mais de 228 mil verbetes!

O estilo é sempre marcado pelo uso da linguagem de forma objetiva, pela presença de termos técnicos das diversas áreas do conhecimento, dados, classifi-cações e explicações. Isso porque, em geral, são diri-gidos a um público que está fazendo uma pesquisa, querendo informações diretas sobre o significado ou sobre a grafia de uma palavra, buscando esclarecer um conceito ou uma dúvida com um fim profissional ou escolar.

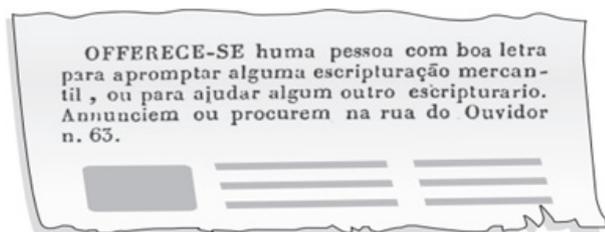
Além do verbete de dicionário, outros gêneros cir-culam na esfera escolar e de divulgação de conheci-mentos científicos, como os verbetes de enciclopédia e de almanaque, o artigo de divulgação científica e o texto didático (como este que você lê), entre outros.

CONTEXTOS: VARIAÇÕES HISTÓRICAS, SOCIAIS E CULTURAIS

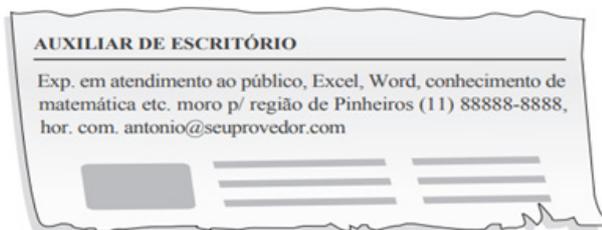
Continuando a conversa sobre gêneros, o enfoque agora será naquilo que é chamado contexto. Você já precisou apresentar e descrever suas qualidades profissionais a fim de concorrer a uma vaga de emprego? Existem vários modos de fazer isso.

O mais comum é por meio de conversa com o próprio empregador ou de um currículo. Também é possível fazer um anúncio nos classificados de jornais e revistas. O classificado tem sua origem ligada à história dos jornais e pode ser considerado um gênero textual.

Desde as primeiras publicações, no século XIX, já era possível encontrar pessoas procurando emprego, vendendo ou alugando objetos, oferecendo serviços etc. Leia os dois classificados a seguir e perceba como a época influencia no modo como foram escritos.



Classificados do jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 13 out. 1835.



Ao comparar os dois classificados, são identificados elementos comuns: os dois foram escritos por pessoas que procuravam uma vaga de trabalho; o primeiro, para ser escriturário (escrevente) mercantil ou auxiliar nessa função; o segundo, para ser auxiliar de escritório. Ambos poderiam ser publicados em jornais, o que influencia o formato dos dois textos (quanto mais curtos forem, menos custam ao anunciante).

Os dois textos começam apresentando as qualidades profissionais necessárias, usando uma linguagem econômica e objetiva, e terminam dando as informações para que os interessados estabeleçam contato. O objetivo é o mesmo; o estilo, o suporte em que poderiam ser publicados são semelhantes. Então, o que é diferente? Você estranhou a grafia das palavras “oferece-se”, “huma”, “apromptar”? Antes do Acordo Ortográfico de 1945, algumas palavras da língua eram escritas desse modo. Outro elemento que pode chamar a atenção é o fato de, no primeiro classificado, o contato precisar ser estabelecido pessoalmente pelo endereço oferecido. No segundo, há telefone e endereço de *e-mail* para isso.

Esses elementos vão delineando que a principal diferença entre os textos é o contexto histórico. Um anúncio é de 1835, o outro poderia ser escrito nos dias atuais. A distância de mais de 150 anos determina que os textos apresentem um uso da língua variado, que as palavras para descrever as qualidades dos profissionais e as tecnologias à disposição para fazer contato também sejam diferentes.

As mudanças no estilo de vida e na relação entre as pessoas, o avanço tecnológico, fatos ligados à passagem do tempo, exercem influências no modo como os textos nesse gênero são produzidos.

Do mesmo modo, embora não seja esse o caso dos anúncios classificados, fica fácil perceber como a *internet*, ao favorecer a criação de novos modos de interação, propiciou também o surgimento de novos gêneros, a partir daqueles que já existiam. Alguns estudiosos dizem, por exemplo, que o *blog* é uma reinvenção dos diários pessoais, assim como o *e-mail* é um novo tipo de carta.

Afinal, ainda que fiquem evidentes algumas diferenças ligadas ao suporte (que passa a ser a tela do computador), é possível reconhecer no *blog* e no *e-mail* muitas semelhanças, respectivamente, com os diários pessoais e as cartas. Ao longo deste Caderno, outros gêneros textuais serão estudados de modo mais aprofundado.

Nesta Unidade, porém, você pôde perceber o que é um gênero textual, que papel desempenha nas interações por meio da linguagem e viu como são em situações que podem variar muito. Pôde também se perguntar sobre o uso de alguns deles, reproduzindo rotinas textuais familiares e, ao mesmo tempo, propondo variações que sirvam às atividades concretas realizadas com a linguagem.

MÍDIAS E REPRESENTAÇÕES DO MUNDO

As mídias

Tudo o que as pessoas sabem, tudo o que conhecem do mundo, chega por duas vias diferentes. Uma delas é a observação direta, feita com os próprios sentidos (tato, olfato, visão, paladar e audição), quando vivenciam e participam dos acontecimentos. É assim que se aprende qual é a textura e o peso da água, qual o formato e os movimentos da Lua, como se comportam certos animais, plantas e pessoas.

A outra via é aquela que traz informações provenientes da vivência de outras pessoas e que são acessadas por meio de conversas, livros, revistas, cinema, jornal e outros suportes das mídias.

Dica

Mídias: do latim *midium*, significa meio. No Brasil, passou-se a utilizar o termo de acordo com o significado estadunidense de *media*, para designar o conjunto dos meios de comunicação de massa: televisão, rádio, cinema, *internet* etc.

É interessante notar a tendência de que, conforme as pessoas se tornam adultas e vão tomando consciência do mundo, a quantidade de informações que desdobrem de modo direto é menor se comparada àquela que recebem por essa segunda via conversando, lendo, assistindo à TV e indo ao cinema.

Basta pensar na enorme quantidade de imagens, informações e opiniões com as quais as pessoas se deparam em apenas alguns minutos em frente à televisão. Por esse motivo, as mídias têm um papel de destaque na sociedade e na vida particular de cada um.

Com elas convive-se intensamente todos os dias: pela televisão, vê-se, por exemplo, como um terremoto aconteceu do outro lado do planeta, em uma cidade distante; pelo rádio, ouve-se um jogo de futebol, a movimentação dos jogadores, o comportamento das torcidas, o placar final; pelo jornal impresso ou digital, leem-se notícias dos fatos que ocorreram em uma cidade, dos eventos políticos e culturais que você não pôde presenciar.

A interação por meio das linguagens pode acontecer em uma conversa face a face, mas também pode se estabelecer entre grupos maiores de pessoas, de modo ampliado. Na interlocução estabelecida pelas mídias, o alvo é sempre um público amplo, por isso o nome comunicação de massa. Há grandes suportes que assumem esse papel: rádio, televisão, jornais digitais e impressos, revistas digitais e impressas, *internet*. Cada um, de modo diferente, de acordo com recursos próprios, interesses e condições específicas, procura atingir seu público.

No rádio, as mensagens são exclusivamente sonoras, mesclando sons, palavras e efeitos sonoros ligados à voz, como timbre, entonação, fluência etc. Nos programas de rádio, o ouvinte tem acesso a temáticas e conteúdos variados por meio de músicas, notícias, anúncios publicitários, entrevistas e debates. Outra característica do rádio é que as transmissões podem ser feitas ao vivo, permitindo a interação com o ouvinte em tempo real.

Na televisão, os textos verbais, escritos ou falados, mesclam-se às imagens (estáticas e em movimento) e aos sons, produzindo um efeito de realidade. É comum que os programas, noticiários e anúncios sejam gravados, mas é possível estabelecer um contato em tempo real com o espectador, como é o caso dos *reality shows* e programas ao vivo.

Nos jornais impressos ou mesmo em *sites*, a linguagem verbal tem lugar de destaque, ainda que seja indissociável de outras linguagens não verbais na composição de textos de gêneros variados, especialmente fotografias, charges, cartuns e anúncios publicitários.

Quando as pessoas leem ou ouvem notícias e reportagens em jornais impressos ou televisivos, elas raramente refletem sobre o modo como essas linguagens foram usadas e como esse uso pensado alcança os sentidos. É fácil acreditar no que se ouve, comover-se com o que é visto, aceitar como verdade tudo o que é lido. Para lidar de modo inteligente com tanta informação, é preciso desenvolver um senso crítico que permita avaliar se o que se lê ou se ouve está ou não de acordo com aquilo que se pensa e em que se acredita, se deve ser contestado, aceito ou desprezado.

Um jeito de aguçar o olhar para fazer leituras mais críticas é examinar as informações e os pontos de vista levando em conta as linguagens empregadas, seus recursos e efeitos. O jornal impresso é bastante difundido e de fácil acesso. Muita gente, ao sair de casa, gosta de parar em uma banca para comprar o jornal, dar uma olhadinha nos destaques da primeira página ou ler os jornais que são distribuídos gratuitamente em sinais de trânsito ou no metrô.

Você costuma fazer isso? Nessas publicações, há um conjunto de textos dos mais variados gêneros sobre os assuntos mais diversos. Notícias, editoriais, reportagens, crônicas, poemas, charges, informações sobre a vida cultural da cidade, propagandas, quadrinhos e horóscopo podem compor um jornal voltado para um público bem diversificado.

Você já folheou jornais de grande circulação? Já observou como são organizados? Reparou que recursos são usados na primeira página para chamar a atenção do leitor? A primeira página dos jornais impressos traz os destaques, os resumos das notícias mais importantes, na visão dos editores.

Os repórteres levam para a redação do jornal informações sobre diversos acontecimentos. Os editores, responsáveis pela organização das várias páginas que compõem o jornal, escolhem aquelas que acham mais importantes para mostrar na primeira página. A edição do jornal que chega às bancas de manhã cedo é concluída na noite anterior (a hora do fechamento da edição é indicada, normalmente, no canto superior da primeira página, no cabeçalho).

Já os jornais de *internet*, rádio e TV também trazem para o público notícias de fatos que estão acontecendo no momento. O leitor, ouvinte ou telespectador não precisa aguardar o dia seguinte para saber das novidades.

Em todos os jornais, o principal destaque recebe um título chamado manchete. Outros destaques da primeira página recebem títulos menores. Assim, os assuntos são tratados brevemente na primeira página, mas desenvolvidos nos cadernos, dentro do jornal. Cada caderno reúne gêneros textuais diversos sobre um ou mais assuntos.

Por exemplo, o primeiro caderno dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* reúne textos que expressam opinião (editoriais do jornal, cartas dos leitores, tendências e debates), notícias sobre a política brasileira e de fora do país etc.; no segundo caderno, estão reunidas notícias e artigos sobre a economia. Há outros cadernos especiais (de informática, cultura, agricultura, turismo etc.), que são publicados em determinado dia da semana e que variam de jornal para jornal. Observe a seguir alguns elementos presentes em jornais:

- **Manchete:** título da notícia principal, que aparece na primeira página. Se uma notícia tratar do assunto de maior destaque do dia, ela será publicada na primeira página do jornal e terá o título maior em relação a todos os outros títulos. Os títulos das demais notícias também são muito importantes no jornal. Devem ser concisos, conter a informação principal da notícia e chamar a atenção do leitor para que ele queira ler a publicação e, claro, comprar o jornal;
- **Editorial:** gênero textual próprio da esfera jornalística em que o jornal ou a revista expressa sua opinião sobre algum acontecimento polêmico ou controverso;
- **Carta do leitor:** gênero textual comum em veículos da mídia impressa, publicado em uma seção do jornal destinada à manifestação dos leitores sobre diversos assuntos, para que comentem fatos, opinem, reclamem, façam sugestões etc. É um espaço em que os leitores interagem com aquilo que acontece no mundo e com o que é publicado no jornal.

É possível que o leitor recorra ao jornal para procurar uma informação ou um texto específico, indo direto ao caderno em que vai encontrá-lo.

Por exemplo, se a intenção é saber o resultado de uma partida de futebol, o leitor pode seguir direto para o caderno de esportes. Mas a maioria das pessoas começa a leitura do jornal pela primeira página e dali segue abrindo as outras, pulando de caderno em caderno, lendo os textos que despertam maior interesse.